Projeto Educativo - O playback instrumental como suporte musical no ensino do piano:

Estudo sobre competências instrumentais e motivação

Registo de Observação (Notas de Campo)

Sessão nº 3

Aluno: A3	**Local:** Sala de Piano (GCEA)
Piano: Nível 2	**Data:** 20 e 27 de Outubro de 2011
Sumário: Estudo da música “Guantanamera” de Joseíto Fernández	**Hora:** 14h00 às 14h50

DESCRIÇÃO

Para esta sessão inserida num total de duas sessões foi dado a conhecer ao aluno o projeto educativo como também as diferentes etapas da sessão:

- Interpretação da música no piano pelo professor;
- Visionamento no Youtube de vídeos de outras versões da música em estudo;
- Análise e identificação do andamento, da dinâmica musical e da forma musical;
- Realização da leitura musical em solfejo;
- Tocar a música com mãos separadas e com as duas mãos sem o acompanhamento do playback;
- Tocar a música com as duas mãos com o acompanhamento do playback;

- Gravação, audição e debate com o aluno.

Com esta sessão pretendi desenvolver com o aluno diversos objetivos tais como a aquisição de diferentes técnicas de estudo de forma autónoma, desenvolver a leitura musical, tocar piano com postura correta e motivação, e estimular e despertar o interesse pela música de conjunto no estilo ChaChaCha, com o acompanhamento do playback instrumental.

SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL

Exemplificação da música pelo professor

No arranque desta sessão toquei no piano a música em estudo, com o objetivo de sensibilizar o aluno para a prática da mesma.

Penso que inicialmente consegui passar a mensagem de motivação porque o aluno comentou: *"parece que já ouvi esta música, não sei onde"*.

Visionamento dos Vídeos

Vídeo 1

Comecei por comentar com o aluno que este é o vídeo oficial da canção "Guantanamera" e que a versão musical que ele iria tocar era parecida com esta. Perguntei ao aluno se já tinha visto o vídeo e ele disse que era a primeira vez. Também perguntei ao aluno se sabia quem estava a cantar e ele respondeu: *"parece que é um cantor latino"*. Em observação de resposta disse que era o Joseíto Fernandez e que esta canção surgiu em 1963. Neste momento o aluno expressou um sorriso de contente – penso que esta reação do A3 manifestou ainda mais o interesse pela música. Fomos prosseguindo com o visionamento do vídeo sem grandes comentários e a dada altura foi possível ver e identificar o nome dos restantes instrumentos musicais tais como o piano, os cordofones e a percussão latina.

Vídeo 2

Inicialmente comentei que esta versão musical foi gravada pelos Sandpipers em 1966. Alertei o A3 para a ausência do piano nesta versão musical e que havia várias vozes masculinas e femininas a cantar em uníssono.

APRENDIZAGEM (relatos) – aluno	**OBSERVAÇÃO (reflexão) – professor**
Vídeo 1 . "A música que vou tocar é igual à do vídeo?"	**Vídeo 1** . "A melodia sim, mas o arranjo foi adaptado só para o piano e playback instrumental" (o aluno revelou interesse em saber pormenores da versão musical que iria tocar)
Vídeo 2 . "Gosto mais desta versão"	**Vídeo 2** . "É diferente. Também gosto da versão anterior" (o A3 mostrou opinião de gosto musical)

COMPONENTE TEÓRICA

Em consequência da visualização dos vídeos e principalmente do 2º vídeo, o aluno interessou-se em saber quantas vezes seria para tocar cada parte, e a partir daí estimulei o aluno a fazer a análise da forma musical, que resumidamente é: A B C B Coda

Também foi identificado que nas partes A e B a dinâmica musical seria "meio-forte" e que na parte C "forte" por ser o interlúdio e por isso teria que ser mais realçado.

COMPONENTE PRÁTICA
<u>Estudo da música sem o acompanhamento do PB instrumental</u> O A3 começou pela leitura da música em forma de solfejo na vertical, primeiro na clave de sol e depois na clave de fá. Pontualmente fui intervindo para ir corrigindo. Após o solfejo o aluno revelou-se mais satisfeito e iniciou o estudo com mãos separadas. Com a mão direita a leitura dos acordes estava correta mas no ritmo aconteceram algumas trocas que foram corrigidas. Usei a técnica de ir tocando as mesmas notas uma oitava acima em simultâneo com o aluno como forma de facilitar o estudo. Também chamei a atenção para o A3 tocar menos forte pois sentia que o som estava um pouco pesado. Com a mão esquerda aconteceu inicialmente algumas trocas de notas mas após o empenho o aluno conseguiu acertar. Com as duas mãos foi necessário referir que a mão direita basicamente toca a melodia e que na mão esquerda existe um ostinato rítmico que predomina durante toda a música. Este raciocínio foi importante para que o aluno entendesse melhor ao juntar as duas mãos. Novamente falei da leitura na vertical pois surgiram situações de dúvida e enganos. Desafiei o aluno a identificar onde sentia mais dificuldade – este processo levou o aluno a ter consciência do seu desempenho e onde poderia melhorar. **<u>Estudo da música com o acompanhamento do PB instrumental</u>** No começo do estudo da música com o acompanhamento do PB instrumental o aluno tomou a iniciativa de perguntar se era para tocar com a mão esquerda ou com a direita. Esta atitude por parte do A3 já revelou alguma interiorização de método de trabalho. Com a emoção de tocar com o PB o aluno tocou a melodia da mão direita numa oitava acima. Após a chamada de atenção recomeçou na região correta do piano. A adaptação do A3 ao PB foi surpreendente e senti que concentrou-se muito mais. Com o estudo da mão esquerda também aconteceu o mesmo. O aluno já começou a dar sinais de uma compreensão diferente da música. Antes de o A3 juntar as mãos pedi para ele tentar cumprir a dinâmica com mais rigor. Com as duas mãos o processo foi similar, sendo visível que existiu sincronismo, equilíbrio sonoro e motivação.

Debate com o aluno

O A3 inicialmente sentiu dificuldade na parte C, mas no geral a música foi fácil de aprender. O aluno gostou de tocar com o acompanhamento do PB instrumental porque sentiu que haviam outros instrumentos e isso também ajudou a compreender melhor a música. O A3 disse que faz sentido tocar com dinâmica, e ainda comentou a exemplo disso que na parte C a dinâmica é mais forte para destacar mais a música. Também foi usada a cifra como forma de facilitar a execução e para "*às vezes ver as notas das duas mãos*". O aluno ainda falou que tocar com o PB fez sentir mais a música, deu para ajudar e é sempre melhor do que tocar sozinho.